

|                 |      |       |
|-----------------|------|-------|
| PMS             | FMLE | GERIN |
| BIBLIOTECA      |      |       |
| Journal         |      |       |
| A Tarde         |      |       |
| De              |      |       |
| 15/11/2006      |      |       |
| Ed.             |      |       |
| Sciencin Rm. 04 |      |       |
| Socio           |      |       |
| Assunto         |      |       |
| Defesa Civil    |      |       |

**CHUVAS** | Mesmo com a trégua dada pela chuva durante o dia, a Codesal registrou, ontem, quatro desabamentos de imóveis.

# Famílias permanecem em locais que oferecem perigo

DANILE REBOUCAS

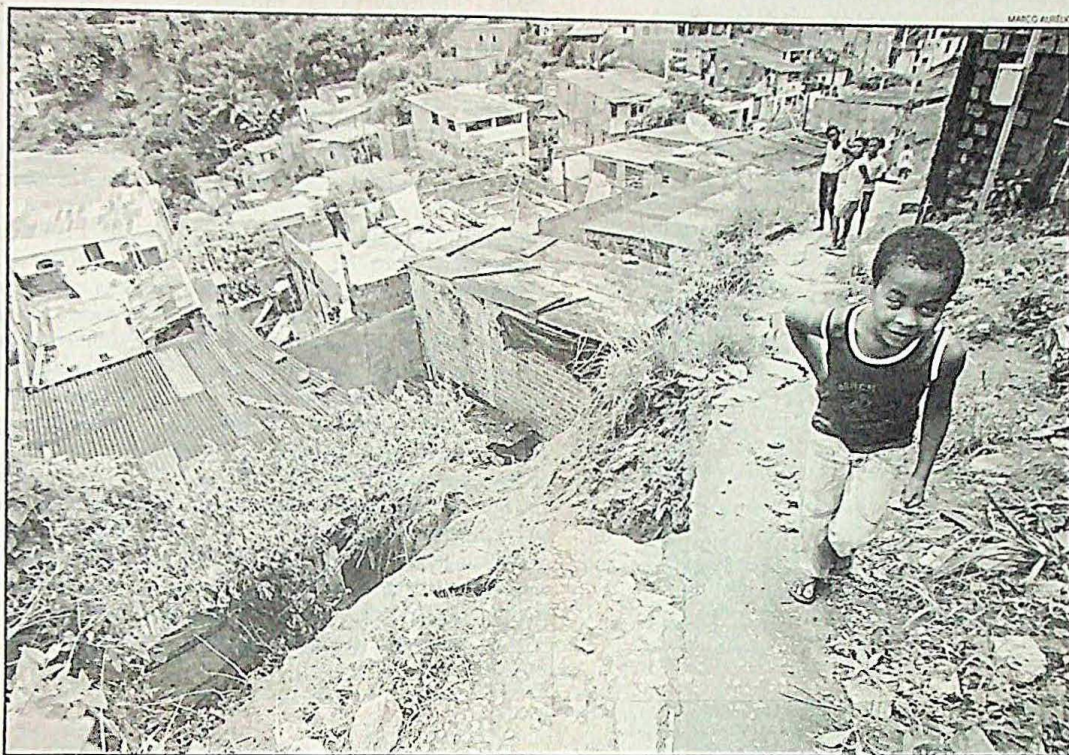
reboucas@grupopara.com.br

Em Salvador, o clima, ontem, foi de arrumação e apreensão após as chuvas torrenciais de segunda-feira. O risco de desabamento e deslizamento permanece iminente na cidade, caso a frente fria retorne. Novos desabamentos de imóveis foram registrados em Cajazeiras XI (caminho 14, quadra 20 C), Itapuã (rua São José de Itapuã, 21), Fazenda Coutos (rua 52, 3ª etapa) e Sete de Abril (2ª travessa Osório Valente, 4), mas não houve feridos. A consequência é mais famílias desabrigoadas, pedindo socorro na casa dos vizinhos. Em Narandiba, na rua São Paulo, onde o deslizamento de terra atingiu três casas na segunda-feira, os técnicos da defesa civil fizeram vistoria, ontem, e constataram o risco em mais três residências. As famílias receberam notificação para sair, mas, sem ter para onde, permanecem no local.

"Não tenho dinheiro de aluguel, não tenho casa de vizinho para ir e não vou procurar o abrigo, como eles mandaram", disse Denise dos Santos, que mora na casa de baixo de uma das que foi atingida. Segundo Denise, os técnicos mandaram ela conversar com a assistente social para ser encaminhada para um abrigo. "Eu não vou conviver com pessoas que não seia origem, sem ter onde colocar meus utensílios. Prefiro ficar aqui e pedir Deus que não chova assim mais", disse.

**ANIMA** - A casa construída em cima da de Denise pertence a sua tia e teve parte do muro destruída. A lama invadiu e os moradores tiveram que abandoná-la com urgência. Os objetos de trabalho e um fogão pequeno de Everaldo Nascimento, que alugava a residência, estavam soterrados e ainda não haviam sido encontrados no final da manhã de ontem. Sem depender da prefeitura, Everaldo, que trabalha com construção civil, procurou um outro local e alugou ainda na segunda-feira. Ontem, ele tentava retirar o barro e transportar os utensílios para o novo quarto, a duas quadras dali.

Everaldo teve a mesma sorte do cadete de materiais recicláveis José Souza Sodré, que também foi surpreendido por barro, raízes de árvores e muita lama quando chegou em casa após o trabalho. "A sorte é que estávamos na rua e não fomos nada, só a surpresa depois", diz. A visita dos técnicos da Codesal não trouxe esperanças para a comunidade de Narandiba. Segundo os moradores, houve apenas a constatação do risco. No relatório do órgão, a visita resultou na solicitação à Limpurb de limpeza de área, à Surcap providenciar a estabilização da encosta, à Sumac desobstruir a rede e à Co-



Em Narandiba, onde o deslizamento de terra atingiu três casas, os técnicos da defesa civil constataram o risco em mais três residências



A Codesal registrou 90 ocorrências até o final da noite de ontem. Foram quatro desabamentos de imóveis e três de muro, 43 deslizamentos de terra, seis pontos de alagamento, 16 ameaças de desabamentos de imóveis, quatro de muro, 11 deslizamentos de terra e uma árvore caída.

desal, por fim, colocará lona, a fim de evitar novos acidentes.

Há, segundo a assessoria de imprensa, o registro de três encaminhamentos de moradores das casas ameaçadas para receber algum tipo de auxílio da prefeitura. As famílias devem procurar a Codesal e depois a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) para fazerem o cadastro. Como a solução é burocrática e paliativa, elas se negam a segui-la e continuam sujeitas ao perigo - a terra da região está solta e a qualquer hora pode descer.

## Ações paliativas em áreas de risco não afastam a ameaça

A chuva trouxe estragos, deixou pessoas desabrigoadas, provocou três mortes e o risco de novas ocorrências continua na cidade. Ontem, a equipe da prefeitura apareceu em alguns dos lugares notificados, mas as ações, quando realizadas, foram paliativas. As famílias que habitam locais ameaçados permanecem em suas casas, expostas aos transtornos do próximo temporal. O subsecretário da Codesal Francisco Costa Júnior afirmou que poucos foram os desabrigoados que buscaram a prefeitura para serem cadastrados no programa de auxílio moradia da Sedes, que paga três parcelas de R\$ 100 para ajudar no aluguel.

Acontece que para muitos esse valor torna-se irrisório, pois não têm condições de manter dívidas fixas e não encontram uma casa para alugar nesse valor. Sem contar que nem todos os casos são aceitos nos critérios seletivos do programa e outros

têm dificuldade para receber o dinheiro. A reportagem visitou, ontem, algumas das áreas mais afetadas pelas chuvas torrenciais de segunda-feira e constatou demandas cada vez maiores de contenção de encostas, desobstrução de canais e limpeza de terreno acompanhados pelo drama de ter que refazer a vida. No geral, há uma descrença do poder público.

Os moradores dizem que a Codesal só aparece no local quando ocorre desastres como o da 3ª Etapa de Castelo Branco - que matou uma família - e não fazem nada para melhorar as condições de vida. Tanto a equipe da Defesa Civil quanto a da Sumac estiveram lá, ontem. Os técnicos deram orientações aos moradores para sair do local. Entretanto, não encaminharam para o programa de assistência.

No Alto da Teresinha, Rua Direta, os moradores cortaram o asfalto da rua em protesto à falta de ação da prefeitura. Quando os

técnicos apareceram, eles apenas aumentaram a vazão do Canal do Brejo, que inunda a região. Na região de São Bartolomeu, o nível da água do Rio do Cobre abaixou e os moradores puderam se reorganizar. No Condomínio Pedras do Vale (Av. Bonocô), onde aconteceu deslizamento de terra, a equipe da prefeitura retirou o excesso do barro, mas não há sinalização para serviço de drenagem e contenção de encosta.

O gerente de operações da Sumac, Antero Souza, explicou que há uma série de fatores envolvidos nos deslizamentos, como o excesso de chuvas, ligação clandestina de esgoto na rede pluvial e a ocupação desordenada feita pela população. "É necessário um trabalho conjunto com o governo do Estado para pavimentar as ruas, canalizar os esgotos e canais de escoamento de chuva em toda a região. Só um sistema de drenagem eficaz pode solucionar o problema".

### AS VÍTIMAS

Veja abaixo 3 histórias de quem sofreu com as chuvas



Há 28 anos, Helena Maria de Jesus mora na Rua das Fontes, em São Bartolomeu. Atualmente, ela reside com 4 pessoas, com o auxílio do Bolsa Família de R\$ 80. Seu marido está há 26 dias internado com tuberculose. Para dormir depois da chuva ela teve que improvisar papéis porque os colchões estavam todos encharcados.



Francisco Cardoso Miranda (53 anos) mora na Rua Maria Cecília, Alto da Terezinha, com sua esposa e filho. A renda é uma aposentadoria. Na segunda, a água subiu mais de um metro dentro de sua casa. Ontem, as paredes traziam marcas de lama, e o chão, rachaduras. A geladeira parou em cima da mesa e a estante ficou sustentada por tijolos.



Maria do Carmo, 49 anos. O barranco que ainda ameaça cair derrubou o banheiro em 2004. A família usa sacos no lugar de vaso sanitário. A Sedes só pagou dois meses de aluguel, e a família retornou para o imóvel que é invadido em dois pontos: chuva pela porta da frente e a enxurrada de lama desce pelo barranco ao fundo. "Depois do primeiro tombo a gente não dorme mais".